

INTERNACIONALIZAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM PAÍSES AFRICANOS

Estêvão J. Filimão

Instituto Superior de Artes e Cultura - ISArC
Faculdade de Estudos da Cultura
Moçambique
ejfilimao@gmail.com

RESUMO

Um Decreto do Conselho de Ministros (45/2008) cria, mesmo sem todos os recursos materiais e humanos à vista, um instituto autónomo, ISArC, vocacionado exclusivamente ao desenvolvimento das competências necessárias à criação, pesquisa, apreciação, reflexão, realização e gestão de diferentes domínios da arte e da cultura. O objetivo é oferecer cursos de qualidade, de graduação, pós-graduação e de outra natureza, com enfoque interdisciplinar, preparando profissionais nessas áreas de especialidade capazes de participar no desenvolvimento artístico e cultural do país, diminuindo o défice de formação de recursos humanos e as desigualdades de acesso à arte e à cultura. Um projeto assim desenhado jamais poderia prescindir dos sempre enriquecedores contributos “externos”, pois os modelos examinados (M-EIA - Mindelo Escola Internacional de Artes - de Cabo Verde; Universidades de Évora e do Porto, em Portugal), para citar apenas alguns, e com que se estabeleceriam convénios (incluindo a UESB, com quem ainda recentemente se realizou um colóquio em Maputo). Assim, a primeira direção do ISArC prolonga esta intenção de parcerias colaborativas com as bienais (tendo já sido feitas três, em 2010, 2012 e 2014), servindo estas de “entroncamentos” para actualização, espaços de negociação de oportunidades de formação de formadores, mobilidade de estudantes e docentes, diálogo, troca de experiências, investigação colaborativa e avaliação para a integração e lançamento de novos cursos, paulatinamente, à medida que as condições o forem permitindo. E ainda: discutir, como sucedeu a convite da Unesco, em Hangzhou, China (2013), a transição dos ODM para os ODS, já não mais com a cultura como “mais um pilar” a acrescentar aos demais então existentes, mas a cultura enquanto um factor “transversal” para o desenvolvimento sustentável. A “teoria dos 3 anéis” (potencialidades locais, regionais, continentais e mundiais) tem sido prosseguida em função dos meios disponíveis durante estes pouco mais de 15 anos de existência, embora sempre escassos e aquém das nossas ambições. Também foram escaladas instituições de referência africana como o INA (Instituto Nacional de Artes) em Kinshasa, Congo-Brazzaville (RDC), o Instituto Regional para o Ensino Superior e Pesquisa em Desenvolvimento Cultural, IRES-RDEC, em Lomé no Togo, a bienal do FESPACO em Ouagadougou, Burkina Fasso, e a própria sede da União Africana em Addis Abbaba, Etiópia – como “observador”; ou, ainda, a visita ao ISA (Instituto Superior de Artes), em Havana, Cuba (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Bienais; Formação de formadores; Intercâmbio; Internacionalização.